

| <b>EXPLICANDO O DIREITO AUTORAL</b>   |   |
|---|---|
| <b>Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ</b> |   |
| <b>Documento:</b>   | FEMERJ: N° ADM 2003/02  |
| <b>Tipo:</b>  | Ética   |
| <b>Autor:</b>   | FEMERJ  |
| <b>Local:</b>   | Rio de Janeiro  |
| <b>Data criação:</b>  | Abril de 2003   |
| <b>Revisão:</b>   | -   |
| <b>N° da revisão:</b>   | 0   |
| <b>N° Páginas:</b>  |   |
| <b>Data da revisão:</b>   | -   |
| <b>Nota:</b>  | Sujeito a atualizações periódicas   |
| <b>Entidades filiadas:</b>  | Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Carioca (CEC), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Light (CEL), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), Clube de Montanhismo de Niterói (CMN) e a Associação de Guias e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ). |
| <b>Filiada à:</b>   |  <b>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA<br/>DE MONTANHISMO E ESCALADA</b>  |

## Explicando o Direito Autoral

Assim como em qualquer país, as discussões éticas sobre grampeação no Brasil são um tema periodicamente recorrente, uma vez que o esporte constantemente recebe novos adeptos com seus questionamentos a respeito de diversos temas.

Com este texto a FEMERJ procura explicar como o direito autoral funciona e com isto evitar maiores dúvidas - e até algumas discussões – a esse respeito.

Lembramos também que o direito autoral não é perfeito, mas é a melhor solução existente para se manter uma convivência baseada no respeito mútuo entre os escaladores. É uma ética que vale igualmente para todos.

### **O que é o Direito Autoral?**

Ao contrário do que o nome faz parecer, o direito autoral não é um direito e sim um princípio ético.

Ele diz que nenhuma via de escalada pode sofrer alterações sem a autorização do conquistador. Isto é, ninguém deve adicionar ou retirar grampos sem consultar antes o autor da via.

### **Quando ele foi criado?**

Esta é uma prática presente no nosso montanhismo há décadas, e pelo menos desde os anos 40 os escaladores respeitam a vontade dos conquistadores. Na década de 90 esta tradição ganhou o apelido de “direito autoral”, mas o seu conteúdo não mudou.

### **O direito autoral tem a ver com a Lei de Direitos Autorais?**

Não. A Lei de mesmo nome dá direito de propriedade a obras de criação intelectual, envolvendo inclusive por um certo tempo o ganho financeiro por parte do autor.

Nas escaladas o conquistador não é dono da parede e nem tem direito de restringir o acesso à via a quem quer que seja. Ele tem apenas direito sobre a forma e o nome da via, isto é:

- é ele que define a posição e diâmetro dos grampos;
- a trajetória da via é aquela que ele seguiu na ocasião da conquista;
- é ele quem escolhe o nome da via.

### **O que acontece se o conquistador não está acessível?**

Se todos os conquistadores faleceram ou deixaram o esporte, um dos seguintes casos acontece:

- Muitos escaladores pertencem a clubes de montanhismo, e em geral eles ‘doam’ a via ao clube, que normalmente faz a sua manutenção e divulgação. Na falta do conquistador, é o clube quem tem o poder de decisão.
- A FEMERJ criou uma croquiteca oficial de vias disponível na sua página da internet, onde os escaladores deixam os croquis de suas vias mostrando a grampeação que desejam para elas. Na falta do conquistador, a quantidade e posição dos grampos neste croqui é a que deve ser seguida.
- A comunidade de alguma forma se reúne e toma a decisão. Nesta decisão, a FEMERJ defende que se siga os princípios da UIAA expressos no documento “To Bolt Or Not To Be”, disponibilizado na página da FEMERJ em português e no original em inglês.

### **E quando houver discordância entre os conquistadores?**

É a maioria simples que decide. Para este fim, considera-se conquistador de uma via aquele que conquistou pelo menos um lance, colocando uma proteção (fixa ou móvel). Pessoas citadas em croquis como ‘colaboradores’ não se enquadram neste caso, a não ser que os conquistadores assim decidam.

### **O conquistador pode fazer qualquer modificação na sua via?**

Sim, mas normalmente não é considerado ético que ele cometa certos exageros, como adicionar ou retirar um número excessivo de grampos – isto é, quando ele não está fazendo ajustes na sua via mas sim desfigurando-a completamente. Casos onde isto é particularmente grave são: a retirada excessiva de grampos se isto causar um aumento artificial no grau de exposição da via; e a grampeação, excessiva ou não, de fendas.

Não se pode esquecer que o direito autoral só existe porque faz parte da ética local, e estas atitudes vão contra outros pontos desta mesma ética.

### **O que é a manutenção de vias?**

É retirar uma proteção fora de condições de uso e substituí-la por outra nova de mesmo tipo e diâmetro no mesmo lugar. Este é um conceito importante, pois já houve casos em que vias foram alteradas dizendo-se estar fazendo manutenção.

### **É preciso consultar o conquistador na manutenção?**

É considerado de boa educação consultar o conquistador, e recomendamos que isto seja feito. Mas não é obrigatório.

### **Quem mantém as vias?**

Tradicionalmente os conquistadores o fazem, mas esta não é uma obrigação deles. Cabe à comunidade de escaladores manter as vias, já que todos usufruem delas. Qualquer um pode fazer a manutenção de uma via, desde que tenha bastante experiência e condições técnicas para tal – afinal um grampo mal batido coloca em risco a vida de outros escaladores.

### **Qual a atitude da FEMERJ quando o direito autoral é desrespeitado?**



A FEMERJ não se propõe a ter poder de polícia sobre a prática da escalada, assim como não cria leis obrigatórias. Ela faz recomendações baseadas na ética vigente, e repudia publicamente o rompimento desta ética. A federação procura ter um papel educativo e de conciliação, tentando convencer pelo diálogo e não pela imposição. Esta postura tem sido bastante frutífera, visto os casos de desrespeito à ética na grampeação, apesar do aumento de praticantes do esporte, terem sido raros ultimamente.

Produzido pela FEMERJ – Abril de 2003